

**Apostila
de
Interpretação
de
Texto
e
Redação**

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

- 01.** Ler todo o texto, procurando ter uma visão geral do assunto;
- 02.** Se encontrar palavras desconhecidas, não interrompa a leitura, vá até o fim, ininterruptamente;
- 03.** Ler, ler bem, ler profundamente, ou seja, ler o texto pelo menos umas três vezes ou mais;
- 04.** Ler com perspicácia, sutileza, malícia nas entrelinhas; (Durante a interpretação grife palavras-chave, passagens importantes)
- 05.** Voltar ao texto tantas quantas vezes precisar;
- 06.** Não permitir que prevaleçam suas idéias sobre as do autor;
- 07.** Partir o texto em pedaços (parágrafos, partes) para melhor compreensão;
- 08.** Centralizar cada questão ao pedaço (parágrafo, parte) do texto correspondente;
- 09.** Verificar, com atenção e cuidado, o enunciado de cada questão;
- 10.** Cuidado com os vocábulos: destoia (= diferente de), não, correta, incorreta, certa, errada, falsa, verdadeira, exceto, respectivamente e outras; palavras que aparecem nas perguntas e que, às vezes, dificultam a entender o que se perguntou e o que se pediu;
- 11.** Quando duas alternativas lhe parecem corretas, procurar a mais exata ou a mais completa;
- 12.** Quando o autor apenas sugerir idéia, procurar um fundamento de lógica objetiva;
- 13.** Cuidado com as questões voltadas para dados superficiais;
- 14.** Não se deve procurar a verdade exata dentro daquela resposta, mas a opção que melhor se enquadre no sentido do texto;
- 15.** Às vezes a etimologia ou a semelhança das palavras denuncia a resposta;
- 16.** Procure estabelecer quais foram as opiniões expostas pelo autor, definindo o tema e a mensagem;
- 17.** O autor defende idéias e você deve percebê-las;
- 18.** Os adjuntos adverbiais e os predicativos do sujeito são importantíssimos na interpretação do texto. Ex.: Ele morreu de fome. de fome: adjunto adverbial de causa, determina a causa na realização do fato (= morte de "ele"). Ex.: Ele morreu faminto. faminto: predicativo do sujeito, é o estado em que "ele" se encontrava quando morreu.;
- 19.** As orações coordenadas não têm oração principal, apenas as idéias estão coordenadas entre si;
- 20.** Os adjetivos ligados a um substantivo vão dar a ele maior clareza de expressão, aumentando-lhe ou determinando-lhe o significado.

REDAÇÃO

A Redação no vestibular é uma forma de avaliar sua capacidade de reflexão, de crítica e de argumentação sobre determinado assunto.

O texto, sendo ele uma narração, dissertação, descrição, carta ou outro estilo qualquer, precisa manter a coerência e a coesão em seu desenvolvimento, e ao mesmo tempo, convencer e persuadir o leitor.

TIPOS DE REDAÇÃO

- *Dissertação*

É o tipo de composição na qual expomos idéias gerais, seguidas da apresentação de argumentos que as comprovem.

- *Narração*

É a modalidade de redação na qual contamos um ou mais fatos que ocorreram em determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens

- *Descrição*

É o tipo de redação na qual se apontam as características que compõem um determinado objeto, pessoa, ambiente ou paisagem.

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

- **INTRODUÇÃO**

É o primeiro parágrafo, deve ser breve e apresentar apenas informações sucintas sobre o tema abordado. Deve ter no máximo quatro linhas.

Pode-se iniciar a introdução com:

- uma afirmação;
- uma ou mais perguntas;
- uma retrospectiva histórica (falando sobre dados passados) ;
- dados estatísticos (desde que verídicos e atuais);
- uma narração.

TIPOS DE INTRODUÇÃO

ROTEIRO

O tema deverá estar presente na introdução.

suponhamos o tema:

A questão do menor no Brasil

Uma possível introdução seria:

Para se analisar a questão da violência contra o menor no Brasil é essencial que se discutam suas causas e suas conseqüências.

O principal defeito em uma redação que utiliza este tipo de introdução é seguir outro roteiro que não seja o nela citado.

HIPÓTESE

A introdução traz o ponto de vista a ser defendido, a tese que se pretende provar durante o desenvolvimento

A questão da violência contra o menor tem origem na miséria - a principal responsável pela desagregação familiar.

O principal risco desse tipo de introdução é não ser capaz de realmente comprovar a tese apresentada.

PERGUNTAS

Esta introdução constitui-se de uma série de perguntas sobre o tema.

Exemplo:

É possível imaginar o Brasil como um país desenvolvido e com justiça social enquanto existir tanta violência contra o menor?

O principal problema é não responder, ou responder de forma ineficaz, às vezes não se consegue atrair suficientemente a atenção do leitor.

HISTÓRICA

Esta introdução traça um rápido panorama histórico da questão, servindo muitas vezes de contraponto ao presente.

Às crianças nunca foi dada a importância devida. Em Canudos e em Palmares não foram poupadas. Na Candelária ou na praça da Sé continuam não sendo.

Deve-se escolher fatos históricos conhecidos e significativos para o desenvolvimento que se pretende dar ao texto.

COMPARAÇÃO - POR SEMELHANÇA OU OPOSIÇÃO

Procura-se neste tipo de introdução mostrar como o tema, ou aspectos dele, se assemelham - ou se opõem - a outros.

É comum encontrar crianças de dez anos de idade vendendo balas nas esquinas brasileiras. Na França, nos EUA ou na Inglaterra - países desenvolvidos - nessa idade as crianças estão na escola e não submetidas à violência das ruas.

É bastante importante que a comparação seja adequada e sirva a algum propósito bem claro - no caso, mostrar o subdesenvolvimento brasileiro na questão do menor.

DEFINIÇÃO

Parte da definição do significado do tema, ou de uma parte dele.

Menor: o mais pequeno, de segundo plano, inferior, aquele que não atingiu a maioridade. O uso da palavra "menor" para se referir às crianças no Brasil já demonstra como são tratadas: em segundo plano.

A escolha da definição mais adequada dependerá do ponto de vista a ser defendido.

CONTESTAÇÃO

Contesta uma idéia ou uma citação conhecida.

O Brasil é o país do futuro. A criança é o futuro do país. Ora, se a criança no Brasil passa fome, é submetida às mais diversas formas de violência física, não tem escola, nem saúde, como pode ser esse o país do futuro? Ou será que a criança não é o futuro do país?

Esse tipo de introdução pode ser bastante atraente, uma vez que desfazer clichês atrai mais a atenção do que usá-los.

NARRAÇÃO

Trata-se de contar um pequeno fato de relevância como ponto de partida para a análise do tema.

Sentar numa frigideira com óleo quente foi o castigo imposto ao pequeno D., de um ano e meio, pelo pai, alcoólatra. Temendo ser preso, ele levou a criança a um hospital uma semana depois. A mulher, também vítima de espancamentos, o denunciou à polícia. O agressor fugiu.

Deve-se tomar o cuidado para não cometer o erro de contar um fato sem relevância, ou transformar toda sua dissertação em uma narrativa.

ESTATÍSTICA

Consiste em se apresentar dados estatísticos relativos à questão a ser tratada.

Quarenta mil crianças morrem hoje no mundo, vítimas de doenças comuns combinadas com a desnutrição. Para cada criança que morre hoje, muitas outras vivem com a saúde debilitada. Entre os sobreviventes, metade nunca colocará os pés em uma sala de aula. Isso não é uma catástrofe futura. Isso aconteceu ontem, está acontecendo hoje. E irá acontecer amanhã, exceto se o mundo decidir proteger suas crianças.

Veja que o dado estatístico, muitas vezes, não diz nada por si só. É necessário que ele apareça acompanhado de uma análise criteriosa.

• DESENVOLVIMENTO

Deve ser constituído de, no mínimo, dois parágrafos. É a parte da redação em que os argumentos são abordados. Cada argumento deve ser desenvolvido em um parágrafo distinto.

- Exemplos de expressões utilizadas em parágrafos de desenvolvimento:

EXEMPLOS DE EXPRESSÕES UTILIZADAS EM PARÁGRAFOS DE DESENVOLVIMENTO:

- **Confronto**
 - "É possível que... no entanto..."
 - "É certo que... entretanto..."
 - "É provável que ... porém..."
- **Divisão de idéias**
 - "Em primeiro lugar ...; em segundo ...; por último ..."
 - "Por um lado ...; por outro ..."
 - "Primeiramente, ...; em seguida, ...; finalmente, ..."
- **Enumeração**
 - "É preciso considerar que ..."
 - "Também não devemos esquecer que ..."
 - "Não podemos deixar de lembrar que..."
- **Uso de citações**
 - "Segundo ..."
 - "Conforme ..."
 - "De acordo com o que afirma ..."

- **Reafirmação**
 "Compreende-se então que ..."
 "É bom acrescentar ainda que ..".
 "É interessante reiterar ..."
- **Exemplificação**
 "A fim de comprovar o que foi dito, ..."
 "Para exemplificar, ..."
 "Exemplo disso é ..."
- **Oposição de idéias**
 "Por outro lado, ..."
 "Em contrapartida, ..."
 "Ao contrário do que se pensa, ..."
 "Em compensação, ..."
- **Atenção a algumas expressões que podem ser utilizadas em seu texto:**
 "Para tanto, ..."
 "Para isso, ..."
 "Além disso, ..."
 "Se é assim, ..."
 "Na verdade, ..."
 "É fundamental que ..."
 "Tudo isso é ..."
 "Nesse momento, ..."
 "De toda forma, ..."
 "De tal forma que ..."
 "Em ambos os casos, ..."
 "Tudo isso é ..."
 "Nesse momento, ..."
 "De toda forma, ..."
 "De tal forma que ..."
 "Em ambos os casos, ..."

CONCLUSÃO

- Este parágrafo deve concluir toda a redação, e não apenas o argumento do último parágrafo do desenvolvimento.
- Na conclusão, procure fazer sugestões, citações e uma síntese geral, objetiva do assunto.
- Nunca apresente informações novas; se ainda há argumentos a serem discutidos, não inicie a conclusão.
- Pode-se utilizar expressões iniciais do tipo:
 - "Assim,..."
 - "Portanto,..."
 - "Mediante os fatos expostos,..."
 - "Dessa forma, ..."
 - "Diante do que foi dito ..."
 - "Em suma, ..."
 - "Em vista disso, pode-se concluir que ..."
 - "Finalmente, ..."
 - "Nesse sentido, ..."
- Pode-se fazer na conclusão uma:
 - sugestão

- advertência
- afirmação

COMO ELABORAR UMA BOA DISSERTAÇÃO

1. Ler atentamente o tema.
2. Rer ler o tema.
3. Interpretar o tema denotativamente:
4. Interpretar, se necessário, conotativamente o tema
5. Delimitar a idéia apresentada pelo tema
6. Decidir qual será o objetivo final de seu texto, ou seja, qual será a conclusão a que se quer chegar.
7. Refletir sobre os argumentos para chegar à conclusão escolhida.
8. Elaborar a dissertação.

A primeira providência é perguntar ao tema por quê?

Escolha duas ou três respostas, que serão utilizadas como argumentos no desenvolvimento.

**Por exemplo: "As cidades modernas estão tornando-se desumanas."
Por quê?**

1. Tem ocorrido o inchaço populacional.
2. O trânsito torna-se a cada dia mais violento.
3. A poluição prejudica a saúde do homem.

INTRODUÇÃO:

TEMA: "As cidades modernas estão tornando-se desumanas."

Para elaborar a introdução, pode-se reescrever o tema, reestruturando-o sintaticamente. Para isso, utilize suas próprias palavras e apresente os três argumentos das respostas.

Por exemplo:

"Viver bem nas cidades modernas, a cada dia que passa, torna-se mais difícil, pois o número de habitantes tem aumentado exageradamente, a violência no trânsito tem se tornado incontrolável e os índices de poluição crescem cotidianamente, o que leva as metrópoles a serem consideradas desumanas."

DESENVOLVIMENTO:

O desenvolvimento da redação é a apresentação dos argumentos, cada um em um parágrafo diferente, utilizando elementos concretos, exemplos sólidos, que sejam importantes para a sociedade de um modo geral.

No primeiro parágrafo do desenvolvimento da redação citada, argumenta-se sobre as causas

e as conseqüências do inchaço populacional, exemplificando.

No segundo parágrafo, discute-se acerca do trânsito, que está cada dia mais caótico e violento.

No terceiro parágrafo, apresenta-se a poluição como elemento importante na discussão sobre a desumanização das cidades modernas.

CONCLUSÃO

Este parágrafo deve concluir toda a redação, e não apenas o argumento do último parágrafo do desenvolvimento. Tente buscar uma solução. A ela deve seguir-se uma reafirmação do tema e um comentário sobre os fatos mencionados ao longo da dissertação. Por exemplo:

"É imprescindível que todos os cidadãos se conscientizem de que cada um deve tentar minimizar os problemas urbanos, diminuindo os índices de poluição, racionalizando o trânsito e lutando por moradia decente para todos. Só assim se conseguirá viver humanamente nas cidades modernas."

Quando fizer o planejamento, antes de começar a redação, pergunte-se A que conclusão quero chegar com os argumentos que apresentarei?

Relação entre causa e conseqüência

Tema

Constatamos que no Brasil existe um grande número de correntes migratórias que se deslocam do campo para as médias ou grandes cidades.

Para encontrarmos uma causa, perguntamos:

Por quê? ao tema acima. Dentre as respostas possíveis, poderíamos citar o seguinte fato:

CAUSA:

A zona rural apresenta inúmeros problemas que dificultam a permanência do homem no campo.

No sentido de encontrar uma conseqüência para o problema enfocado no tema acima, cabe a seguinte pergunta:

O que acontece em razão disso? Uma das possíveis respostas seria:

CONSEQÜÊNCIA

As cidades encontram-se despreparadas para absorver esses migrantes e oferecer-lhes condições de subsistência e de trabalho.

Tema: A maior parte da classe política não goza de muito prestígio e confiabilidade por parte da população.

Causa: A maioria dos parlamentares preocupa-se muito mais com a discussão dos mecanismos que os fazem chegar ao poder do que com os problemas reais da população.

Conseqüência: Os grandes problemas que afligem o povo brasileiro deixam de ser convenientemente discutidos.

EXERCÍCIOS:

Apresentaremos alguns temas e você se incumbirá de encontrar uma causa e uma conseqüência para cada um deles. Escreva-as, seguindo o modelo apresentado acima:

1 Tema: As linhas de ônibus que percorrem os bairros das grandes metrópoles não têm demonstrado muita eficiência no atendimento a seus usuários.

Causa:

Conseqüência:

TEMA: A convivência familiar está muito difícil.

Causa:

Conseqüência:

As doenças infecto-contagiosas atingem particularmente as camadas mais carentes da população.

Causa:

Conseqüências:

Proposta de redação

A TV brasileira completa 50 anos. No início, houve quem considerasse o televisor mais um eletrodoméstico na casa. Hoje, sabe-se que ele não é só isso, a televisão é um modo de vida.

Redija um texto dissertativo, em prosa, com 30 linhas, analisando se a TV brasileira **FORMA, INFORMA ou DEFORMA**.

Tema proposto: Nenhum homem é uma ilha.

Primeiro, entender o tema.

Ilha = solidão, isolamento.

1. Transforme o tema em uma pergunta:

Nenhum homem é uma ilha?

2. Procure responder essa pergunta, de um modo simples e claro, concordando ou discordando (ou, ainda, concordando em parte e discordando em parte):

Essa resposta é o seu ponto de vista.

3. Pergunte a você mesmo, o porquê de sua resposta, uma causa, um motivo, uma razão para justificar sua posição:

Aí estará o seu argumento principal.

4. Agora, procure descobrir outros motivos que ajudem a defender o seu ponto de vista, a fundamentar sua posição.

Estes serão argumentos auxiliares.

5. Em seguida, procure algum fato que sirva de exemplo para reforçar a sua posição. Este fato-exemplo pode ser um fato da vida política, econômica, social ou um fato histórico. O fato-exemplo, geralmente, dá força e clareza à nossa argumentação.

6. A partir desses elementos, procure juntá-los num texto, que é o rascunho de sua redação.

Por enquanto, você pode agrupá-los na seqüência que foi sugerida.

Os passos:

- 1) interrogar o tema;
- 2) responder, com a opinião;
- 3) apresentar argumento básico;
- 4) apresentar argumentos auxiliares;
- 5) apresentar fato- exemplo;
- 6) concluir.

Como ficaria o esquema:

Os passos:

O Esquema

- | | |
|---|----------------------------|
| 1) interrogar o tema;
responder, com a opinião | 1º parágrafo: a tese |
| 2) apresentar argumento básico | 2º parágrafo: argumento |
| 3) apresentar argumentos auxiliares | 3º parágrafo: argumento |
| 4) apresentar fato- exemplo | 4º parágrafo: fato-exemplo |
| 5) concluir | 5º parágrafo: conclusão |

EXEMPLO DE REDAÇÃO COM ESSE ESQUEMA:

Tema: Como encarar a questão do erro

Título: Buscar o sucesso

Tese: 1º§ O homem nunca pôde conhecer acertos sem lidar com seus erros.

Argumentação

2º§ O erro pressupõe a falta de conhecimento ou experiência, a deficiência de sintonia entre o que se propõe a fazer e os meios para a realização do ato. Deriva-se de inúmeras causas, que incluem tanto a falta de informação, como a incapacidade em lidar com elas.

3º§ Já acertar, obter sucesso, constitui-se na exata coordenação entre informação e execução de qualquer atividade. É o alinhamento preciso entre o que fazer e como fazer, sendo esses dois pontos indispensáveis e inseparáveis.

4º§ Fato-exemplo - Como atingir o acerto? A experiência é fundamental e, na maior das vezes, é alicerçada em erros anteriores, que ensinam os caminhos para que cada experiência ruim não mais ocorra. Assim, um jovem que presta seu primeiro vestibular e fracassa pode, a partir do erro, descobrir seus pontos falhos e, aos poucos, aliar seus conhecimentos à capacidade de enfrentar uma situação de nova prova e pressão. Esse mesmo jovem, no mercado de trabalho, poderá estar envolvido em situações semelhantes: seus momentos de fracasso estimularão sua criatividade e maior empenho, o que fatalmente levará a posteriores acertos fundamentais em seu trabalho.

Conclusão

5º§ Assim, o aparecimento dos erros nos atos humanos é inevitável. Porém, é preciso, acima de tudo, saber lidar com eles, conscientizar-se de cada ato falho e tomá-lo como desafio, nunca se conformando, sempre buscando a superação e o sucesso. Antes do alcance da luz, será sempre preciso percorrer o túnel.

(Redação de aluno.)

PARÁGRAFOS

- São blocos de texto, cuja primeira linha inicia-se em margem especial, maior do que a margem normal do texto. Concentram sempre uma idéia-núcleo relacionada diretamente ao tema da redação.
- Não há moldes rígidos para a construção de um parágrafo. O ideal é que em cada parágrafo haja dois ou três períodos, usando pontos continuativos (na mesma linha) intermediários.
- A divisão em parágrafos é indicativa de que o leitor encontrará, em cada um deles, um tópico do que o autor pretende transmitir. Essa delimitação deve estar esquematizada desde antes do rascunho, no momento do planejamento estrutural, assim a redação apresentará mais coerência.

OBTERVAÇÃO DE MAIS UM ESQUEMA DE DISSERTAÇÃO

A introdução, o desenvolvimento e a conclusão podem vir representados pelas letras a, b e c, respectivamente:

na letra a, você deverá colocar a tese que vai defender;

na letra b, palavras que resumam os argumentos que você apresentará para sustentar a tese;

na letra c, uma palavra que represente a conclusão a ser dada.

Tema: A pena de morte: contra ou a favor?

- a) contra, não resolve.
- b) 1. direito à vida - religião
2. outros países - EUA
3. erro judiciário
4. classes baixas
5. tradição.
- c) ineficaz: solução: erradicação da pobreza.

Feito o esquema, é segui-lo passo a passo, transformando as palavras em frases, dando forma à redação.

- **Na introdução** você se declararia contrário à pena de morte porque ela não resolve o problema do crescente aumento da criminalidade no país.
- **No desenvolvimento**, você utilizaria os argumentos de que todas as pessoas têm direito à vida, consagrado pelas religiões; de que nos países em que ela existe, citando os Estados Unidos como exemplo, não fez baixar a criminalidade; de que sempre é possível haver um erro judicial que leve a matar um inocente; de que, no caso brasileiro, ela seria aplicada somente às classes mais baixas, que não podem pagar bons advogados; e, finalmente, de que a tradição jurídica brasileira consagra o direito à vida e repudia a pena de morte.

- **Como conclusão**, retomaria a tese insistindo na ineficácia desse tipo de pena e indicando outras soluções para resolver o problema da criminalidade, como a erradicação da miséria.

Delimitação do tema

- televisão - a violência na televisão / a televisão e a opinião pública
- a vida nas grandes cidades - a vida social dos jovens nas grandes cidades / os problemas das grandes cidades
- preconceitos - preconceitos raciais / causas do preconceito racial
- progresso - vantagens e desvantagens sociais do progresso / progresso e evolução humana

EXERCÍCIOS

1. Agora delimite 3 aspectos que poderiam ser abordados acerca dos seguintes temas:
modernidade

tecnologia

comunicação de massa

2. Aponte três conseqüências para os temas abaixo e construa um parágrafo fundamentando cada uma.

- Baixo índice de mão-de-obra especializada
- Falta de investimento em tecnologia
- Uso de agrotóxicos

3. Leia com atenção os três fragmentos que seguem:

I. Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades.

Muda-se o ser, muda-se a confiança;

Todo mundo é composto de mudança,

Tomando sempre novas qualidades.

(Camões)

II. Ponho-me a escrever teu nome

Com letra de macarrão.

No prato a sopa esfria, cheia de escamas

E debruçados na mesa todos contemplam

Esse romântico trabalho.

Desgraçadamente falta uma letra

Uma letra somente

Para acabar teu nome!

- Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!

Eu estava sonhando...

(Drummond)

**III. Morre a tarde. Erra no ar a divina fragrância.
Fora, a mortiça luz dos crepúsculos arde.
Nas árvores, no oceano e no azul da distância
Morre à tarde... (Bandeira)**

Os três textos são respectivamente de predominância:

- a) narrativa – descritiva – dissertativa**
- b) descritiva – dissertativa – narrativa**
- c) dissertativa – narrativa – descritiva**
- d) dissertativa – descritiva – narrativa**

Dicas de redação

- Após o título de uma redação não coloque ponto.
- Ao terminar o texto, não coloque qualquer coisa escrita ou riscos de qualquer natureza. Detalhe: não precisa autografar no final também, e ainda assim será uma obra-prima.
- Prefira usar palavras de língua portuguesa a estrangeirismos.
- Não use chavões, provérbios, ditos populares ou frases feitas.
- Só cite exemplos de domínio público, sem narrar seu desenrolar. Faça somente uma breve menção. Jamais usar a primeira pessoa do singular, a menos que haja solicitação do tema (Ex.: O que você acha sobre o aborto - ainda assim, pode-se usar a 3ª pessoa) - compreende-se ..., percebe-se ...
- Evite usar palavras como “coisa” e “algo”, por terem sentido vago. Prefira: elemento, fator, tópico, índice, item etc.

- A emoção não pode perpassar nem mesmo num adjetivo empregado no texto. Atenção à imparcialidade.
- Evite o uso de etc. ,de reticências e jamais abrevie palavras.
- Não analisar assuntos polêmicos sob apenas um dos lados da questão.
- Não repita palavras ou expressões. Use sinônimos.
- Só use exemplos que sejam de domínio público, portanto apenas aqueles que tenham saído na mídia: jornais, revistas, ...
- Evite estrangeirismos. Por outro lado, se for necessário, use aspas para palavras latinas, americanas ...
(condição "sine qua non" = essencial).

- Ao separar as sílabas, não deixe apenas uma vogal, iniciando ou terminando, uma linha. Também não termine a sílaba, mesmo que correta, deixando, em cima ou embaixo, um cacófono.

- Em cada parágrafo, procure elaborar de dois a três períodos. Não faça períodos longos nem curtos.
- Para atribuir coesão a seu texto, utilize de vários elementos de referência como: pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, assim como apostos, hiperônimos (palavras de idéias gerais – "instrumentos", "ferramentas", (...), hipônimos (palavras de idéias restritas – "violão", "martelo", ...), perífrases ("a Cidade Maravilhosa" para substituir, por exemplo, "Rio de Janeiro"), antonomásias ("Poeta dos Escravos" = Castro Alves) entre outros artifícios lingüísticos.

CUIDADO COM A AMBIGÜIDADE

Ocorre geralmente, nos seguintes casos:

Má colocação do Adjunto Adverbial

Exemplos: Crianças que recebem leite materno freqüentemente são mais sadias.

As crianças são mais sadias porque recebem leite freqüentemente ou são freqüentemente mais sadias porque recebem leite?

Eliminando a ambigüidade: Crianças que recebem freqüentemente leite materno são mais sadias.
Crianças que recebem leite materno são freqüentemente mais sadias.

- **Uso Incorreto do Pronome Relativo**

Gabriela pegou o estojo vazio da aliança de diamantes que estava sobre a cama.

O que estava sobre a cama: o estojo vazio ou a aliança de diamantes?

Eliminando a ambigüidade: Gabriela pegou o estojo vazio da aliança de diamantes a qual estava sobre a cama.

Gabriela pegou o estojo vazio da aliança de diamantes o qual estava sobre a cama.

Observação: Neste exemplo, pelo fato de os substantivos estojo e aliança pertencerem a gêneros diferentes .

Má Colocação de Pronomes, Termos, Orações ou Frases

Aquela velha senhora encontrou o garotinho em seu quarto.

O garotinho estava no quarto dele ou da senhora?

Eliminando a ambigüidade: Aquela velha senhora encontrou o garotinho no quarto dela.
Aquela velha senhora encontrou o garotinho no quarto dele.

Ex.: Sentado na varanda, o menino avistou um mendigo.

Quem estava sentado na varanda: o menino ou o mendigo?

Eliminando a ambigüidade: O menino avistou um mendigo que estava sentado na varanda.
O menino que estava sentado na varanda avistou o mendigo.

Resolveu-se o problema substituindo os substantivos por o qual/a qual. Se pertencessem ao mesmo gênero, haveria necessidade de uma reestruturação diferente.

COMO TECER UM TEXTO

Existe uma razão etimológica para não esquecermos que produzir um texto é o mesmo que tecer, entrelaçar unidades e partes com a finalidade de formar um todo.

A razão é que a palavra texto é originada do latim textum, que significa “tecido, entrelaçamento”.

A partir dessa idéia falamos em textura de um texto: que é a rede de relações que garantem sua coesão.

Quando vamos escrever um texto nos baseamos em quatro elementos centrais: a repetição, a progressão, a não-contradição e a relação.

REPETIÇÃO

Ao longo de um texto coerente ocorrem repetições, retomadas de elementos. Essa retomada é normalmente feita por pronomes ou por palavras e expressões equivalentes ou sinônimas. Também podemos repetir a mesma palavra ou expressão, o que deve ser feito com cuidado, a fim de que não seja prejudicado.

PROGRESSÃO

Num texto coerente, devemos sempre acrescentar novas informações ao que já foi dito. A progressão complementa a repetição: esta garante a retomada de elementos passados; aquela garante que o texto não se limite a repetir indefinidamente o que já foi colocado. Dessa forma, equilibramos o que já foi dito com o que se vai dizer, garantindo a continuidade do tema e a progressão do sentido.

RELAÇÃO

Num texto coerente, os fatos e conceitos devem estar relacionados. Essa relação deve ser suficiente para justificar sua inclusão num mesmo texto. Para que se avalie o grau de relação dos elementos que vão construir o texto, é importante organizá-lo esquematicamente antes de escrever. Feito o esquema, é importante observar se a aproximação das idéias que serão feitas é realmente eficaz..

Esses quatro itens (repetição, progressão, não-contradição e relação) podem ajudar a avaliar o grau de coesão dos textos – os que serão lidos e os que serão escritos.

É preciso acabar com os menores de rua.

*Ele me tratava como uma criança,
mas eu era apenas uma criança."*

NÃO-CONTRADIÇÃO

Num texto coerente, não devem surgir elementos que contradigam aquilo que já foi considerado falso, ou vice-versa. Esse tipo de contradição só é tolerado se for intencional. Não se deve confundir a não-contradição com o contraste, pois a aproximação de idéias e fatos contrastantes é um recurso muito freqüente no desenvolvimento da argumentação

CARTA

Texto Argumentativo /Persuasivo

Carta argumentativa pressupõe um interlocutor específico para quem a argumentação deverá estar orientada. A intenção é frequentemente a de persuadir o interlocutor (convencê-lo do ponto de vista defendido por quem escreve a carta ou demovê-lo do ponto de vista por ele defendido e que o autor da carta considera equivocado).

É importante que se saiba que o foco da carta é a persuasão do destinatário. Conhecendo-o podemos fundamentar melhor os argumentos a serem utilizados e adequá-los à realidade daquele público.

CARACTERÍSTICAS

- Envolve um *remetente* e um *destinatário*.
- É normalmente escrita em primeira pessoa.
- Visa a um tipo de leitor.
- Linguagem adequada com o tipo de destinatário.
- Tratamentos específicos, no caso de autoridades como o papa (Vossa Santidade), o juiz, o presidente, entre outros.
- Local e Data
- Destinatário
- Saudação
- Interlocução com o destinatário
- Despedida

OBS: Esses itens estão na ordem em que devem aparecer.

ADEQUAÇÃO À NORMA DA LÍNGUA PORTUGUESA:

Deve obedecer, assim como os demais textos, às regras de sintaxe, paragrafação, grafia, concordância, regência (nominal e verbal), colocação pronominal, pontuação e regras de coerência e coesão.

ADEQUAÇÃO AO TIPO DE TEXTO

A carta deve ser:

- coesa
- coerente
- objetiva e analítica (as informações não devem ser repetidas)
- ter observações inteligentes e fundamentadas, sempre criando relações entre os argumentos.

ADEQUAÇÃO AO TEMA

Como são argumentativas devem sustentar uma tese e defendê-la, de modo a persuadir seu interlocutor a concordar com os argumentos utilizados. Além disso, é bom que traga também dados, fatos, exemplos, etc., que possam auxiliar o processo de convencimento do leitor e atestar a veracidade e coerência das opiniões expostas.

Campinas, 19 de novembro de 2006.

À Associação Brasileira de Cultivadores de Cana-de-Açúcar,

Sou produtor e cultivador de cana-de-açúcar há mais de trinta anos, tenho em minhas propriedades o hábito de requerer a melhor qualidade no plantio e na colheita desse produto que move diversos segmentos do mercado agrícola. Essa característica fez-me um dos maiores empresários do setor agrícola no país e, nessa condição, acompanhei o desenvolvimento de novas tendências de mercado em nossa área, atentamente, e por isso não poderia privar-me de propor à nossa associação uma cobrança efetiva em torno do Governo Federal, para que se ponham fim às barreiras criadas para exportação por parte dos norte-americanos.

Nossa classe viu na exportação um meio de aumentar nossos faturamentos anuais, fugindo das dificuldades financeiras locais e de determinados privilégios garantidos a certos produtores. Ganhando mais, pudemos investir em melhores tecnologias de plantio e colheita recorrendo quase sempre aos empréstimos junto ao governo ou à iniciativa privada, já que não tínhamos ainda o devido capital e nos preparávamos para colher as benéfcias da venda em moeda estrangeira e do pagamento antecipado.

(...)

Outras propostas devem ser encaminhadas ao governo, caso essa medida anti-protecionismo não funcione. Não sugeriria jamais propostas no mesmo nível norte-americano, pois sei que existiriam outros milhares de produtores indo à falência. Sugiro apenas que se reduzam as taxas de juros e que o governo se comprometa no processo de renegociação de nossas dívidas. Se houver essa garantia, não deixaremos inúmeros brasileiros desempregados, continuaremos a contribuir com o meio ambiente, fornecendo a matéria prima de combustíveis menos poluentes, atitude que os norte-americanos preferem não tomar em decorrência de seus interesses financeiros e também não contribuiremos para uma possível crise econômica brasileira em virtude de nossas dificuldades.

Sem mais, coloco minha experiência a disposição da nossa classe nessa batalha! É pelo Brasil e pela igualdade de condições comerciais que lutamos!

C.A.T.P.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

De tempos em tempos, há um assunto que infelizmente retorna aos noticiários: é a miséria brasileira. Tema sobre o qual sempre há o que falar, faltando, contudo, atitudes concretas que resolvam ou amenizem o problema.

Pensando nisso, escreva uma carta argumentativa endereçada ao nosso presidente da República, senhor Luís Inácio Lula da Silva, procurando mostrar-lhe a necessidade de se combater seriamente a nossa miséria.

Para fundamentar a sua argumentação, considere os dois textos abaixo:



MORANDO NO ESGOTO

Ser miserável significa viver de forma absolutamente precária. No Recife, favelas enormes são erguidas em cima de mangues ou rios sem nenhuma condição de segurança e higiene. Quando a maré sobe, o lixo invade os barracos, espalhando dejetos de toda a vizinhança pelos cômodos. A falta de saneamento é responsável pela proliferação de doenças.

FUTURO COMPROMETIDO

As pessoas que têm até 15 anos representam 30% da população brasileira, mas são 45% do universo de miseráveis.

No paupérrimo Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, e em várias outras regiões pobres, elas moram em condições extremamente precárias.

Muitas vezes, um entrelaçado de palha serve de cama para as crianças.

CARTA ARGUMENTATIVA

PREZADOS SENHORES:

Uns amigos me falaram que os senhores estão para destruir 45 mil pares de tênis falsificados com a marca Nike e que, para esse fim, uma máquina especial já teria até sido adquirida. A razão desta cartinha é um pedido. Um pedido muito urgente.

Antes de mais nada, devo dizer aos senhores que nada tenho contra a destruição de tênis, ou de bonecas Barbie, ou de qualquer coisa que tenha sido pirateada. Afinal, a marca é dos senhores, e quem usa essa marca indevidamente sabe que está correndo um risco. Destruam, portanto. Com a máquina, sem a máquina, destruam. Destruir é um direito dos senhores.

Mas, por favor, reservem um par, um único par desses tênis que serão destruídos para este que vos escreve. Este pedido é motivado por duas razões: em primeiro lugar, sou um grande admirador da marca Nike, mesmo falsificada. Aliás, estive olhando os tênis pirateados e devo confessar que não vi grande diferença deles para os verdadeiros.

Em segundo lugar, e isto é o mais importante, sou pobre, pobre e ignorante. Quem está escrevendo esta carta para mim é um vizinho, homem bondoso. Ele vai inclusive colocá-la no correio, porque eu não tenho dinheiro para o selo. Nem dinheiro para selo, nem para qualquer outra coisa: sou pobre como um rato. Mas a pobreza não impede de sonhar, e eu sempre sonhei com um tênis Nike. Os senhores não têm idéia de como isso será importante para mim. Meus amigos, por exemplo, vão me olhar de outra maneira se eu aparecer de Nike. Eu direi, naturalmente, que foi presente (não quero que pensem que andei roubando), mas sei que a admiração deles não diminuirá: afinal, quem pode receber um Nike de presente pode receber muitas outras coisas. Verão que não sou o coitado que pareço.

Uma última ponderação: a mim não importa que o tênis seja falsificado, que ele leve a marca Nike sem ser Nike. Porque, vejam, tudo em minha vida é assim. Moro num barraco que não pode ser chamado de casa, mas, para todos os efeitos, chamo-o de casa.

Uso a camiseta de uma universidade americana, com dizeres em inglês, que não entendo, mas nunca estive nem sequer perto da universidade – é uma camiseta que encontrei no lixo. E assim por diante.

Mandem-me, por favor, um tênis. Pode ser tamanho grande, embora eu tenha pé pequeno. Não me desagradaria nada fingir que tenho pé grande. Dá à pessoa uma certa importância. E depois, quanto maior o tênis, mais visível ele é. E, como diz o meu vizinho aqui, visibilidade é tudo na vida.

(Moacyr Scliar, cronista da *Folha de S. Paulo*, 14/8/2000)

PONTUAÇÃO

O PODER DA VÍRGULA

Se o **homem** soubesse o valor que tem, a mulher andaria de quatro a sua procura.
Se o homem soubesse o valor que tem a **mulher**, andaria de quatro a sua procura.

Enquanto o padre pasta o burro reza.

Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe do fazendeiro era o pai do bezerro.

Irás voltarás não morrerás .

- **Enquanto o padre pasta o burro, reza.**
- **Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe, do fazendeiro era o pai do bezerro.**

-Irás. Voltarás. Não morrerás.

-Irás. Voltarás? Não. Morrerás.

QUANDO USAR A VÍRGULA?

1. Para isolar adjuntos adverbiais deslocados

Hoje, o Botafogo poderá ser campeão.

O Botafogo, hoje, poderá ser campeão.

* Hoje o Botafogo poderá ser campeão.

A maioria dos alunos, durante as férias, viajam.

Desde o ano passado, enfrento problemas com meu computador.

2. Para isolar os objetos pleonásticos: Haverá objeto pleonástico quando um verbo possuir dois complementos que se referem a um elemento só.

Ex.: Os meus amigos, sempre os respeito.

Aos devedores, perdoe-lhes as dívidas.

3. Para isolar o aposto explicativo:

Ex. Palmas, a capital ecológica do Brasil, está em pleno desenvolvimento.

A Bíblia, a Palavra de Deus, é o livro dos livros.

4. Para isolar o vocativo:

Ex. Adalberto, Traga meus documentos até aqui!

5. Para isolar predicativo do sujeito deslocado, quando o verbo não for de ligação:

Ex. Os jovens, revoltados, retiraram-se do recinto.

6. Para separar elementos coordenados

Ex. As crianças, os pais, os professores e os diretores irão ao seminário.

7. Para indicar a elipse do verbo:

Ex. Ela prefere filmes românticos; o namorado, de aventura. (o namorado prefere filmes de aventura)

8. Para isolar o nome do lugar nas datas:

Ex. Palmas, 10 de janeiro de 2007.

9. Para isolar as expressões explicativas *isto é, a saber, melhor dizendo, quer dizer...*:

Ex. Irei para Águas de Santa Brárbara, melhor dizendo, Bárbara.

10. Para separar frases iniciadas pelas expressões *e sim, e não, mas sim*:

Ex. Não haja com imprudência, e sim com moderação.

11. Para isolar conjunção coordenativa intercalada: *porém, contudo, no entanto, entretanto, todavia, logo, portanto, por conseguinte, então*.

Ex. Os candidatos, porém, não respeitaram a lei.

O candidato está bem preparado; tem, portanto, condições de ser contratado.

Estou doente; não contem, portanto, comigo.

* Estou doente, portanto não contem comigo.

- EMPREGO DA VÍRGULA NO PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO:

As orações coordenadas devem sempre ser separadas por vírgula.

Orações coordenadas são as que indicam:

- adição (e, nem, mas também),
- alternância (ou, ou ... ou, ora ... ora),
- adversidade (mas, porém, contudo...),
- conclusão (logo, portanto...)
- explicação (porque, pois).

Ex. Todos gostamos de seus projetos, no entanto não há verbas para viabilizá-los.

- Nota: as orações coordenadas aditivas iniciadas pela conjunção e só terão vírgula quando os sujeitos forem diferentes ou quando o e aparecer repetido.

Ex.: Ela irá no primeiro avião, e seus filhos no próximo.

Ex.: Ele gritava, e pulava, e gesticulava como um louco.

- **ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS: SÓ A EXPLICATIVA É SEPARADA POR VÍRGULA; A RESTRITIVA NÃO.**

Ex. Londrina, que é a terceira cidade do Sul do Brasil, é aprazibilíssima.

Teus filhos, que são bonitos, serão fotografados.

* Teus filhos que são bonitos serão fotografados

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS: São separadas por vírgula quando estiverem no início ou no meio do período.

Ex. Assim que chegarem as encomendas, começaremos a trabalhar.

Ao vê-la triste, compreendeu que havia errado.

Sua casa, embora seja pequena, é bem ventilada.

PONTO E VÍRGULA

1. Para separar orações coordenadas quando pelo menos uma delas já tem vírgula no seu interior:

Ex.: Não estava magra, estava transparente; era impossível que não morresse de uma hora para outra.

2. Separar orações coordenadas que se opõem quanto ao sentido:

Ex.: Uns gritavam; outros silenciavam.

3. Para separar os diversos itens de uma lei, de uma exposição-de-motivos, etc.

Ex.: “Art. 187 – O processo será iniciado:

I – por ato de infração;

II – por petição do contribuinte interessado;

III – por notificação...;

- Para dar mais clareza a uma enumeração cujos itens contêm sub-itens separados por vírgulas, podemos recorrer ao ponto e vírgula. Este expediente é comum na escrita jurídica.
- *Vamos formar três equipes: João, Paulo e Carlos; Maria, Jorge e Rute; Otávio, Andréa e Lucas.*

“Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”

NOÇÕES DE SUJEITO

Noções de sujeito

Como encontrar o sujeito:

Identificar o verbo;

Fazer a pergunta “que(m) é que” antes do verbo;

Observar quem pratica ou recebe a ação verbal.

“Eu te amo, ó Senhor, minha força.”

- Identificação do verbo – amo

- Pergunta - Quem é que ama? Eu

Quem pratica a ação? Eu

Sujeito da oração= eu

Tipo de sujeito= simples

Andavam pelo sertão nordestino, já cansados e desanimados o pai, a mãe e os dois filhos.

Sujeito = pai, mãe, filhos

Apesar das adversidades, continuamos acreditando na vitória.

Sujeito - sujeito desinencial ou oculto) = nós

Cláudia, fizeste sozinha o trabalho?

Sujeito desinencial – tu (Cláudia = vocativo)

Este módulo será estudado por mim.

- locução verbal = será estudado

- O que será estudado? = este módulo

Observação: oração na voz passiva
O sujeito recebe a ação.

Quem recebe a ação? Este módulo

Sujeito= este módulo

Tipo de sujeito= sujeito simples

Desafio:

Grande é este problema, mas a circunstância o torna ainda maior.

Coloque o núcleo do sujeito no plural e reescreva a oração.
faça as adaptações necessárias.

- Grandes são estes problemas, mas a circunstância os torna ainda maiores.

CONCORDÂNCIA VERBAL

1) Sujeito simples

Regra geral:

Ex.: Nós vamos ao cinema.

Casos especiais:

a) O sujeito é um coletivo - o verbo fica no singular.

Ex.: A multidão gritou pelo rádio.

Se o coletivo vier especificado, o verbo pode ficar no singular ou ir para o plural.

Ex.: A multidão de fãs gritou./ A multidão de fãs gritaram.

b) Coletivos partitivos (metade, a maior parte, maioria, etc.) – o verbo fica no singular ou vai para o plural.

Ex.: A maioria dos alunos foi à excursão./ A maioria dos alunos foram à excursão.

c) O sujeito é um pronome de tratamento-

Ex.: Vossa Alteza pediu silêncio.

Vossas Altezas pediram silêncio.

d) O sujeito é o pronome relativo que –

Fui eu que derramei o café.

Fomos nós que derramamos o café.

e) O sujeito é o pronome relativo quem –

Fui eu quem derramou o café.

Fui eu quem derramei o café.

f) O sujeito é formado por: alguns de nós, poucos de vós, quais de ..., quantos de ..., etc.

Quais de vós me punirão? Quais de vós me punireis?

Mas, Qual de nós fará o trabalho? (qual = singular, logo somente um fará)

g) O sujeito é formado de nomes que só aparecem no plural-

Ex.: Estados Unidos é uma nação poderosa.

Os Estados Unidos são a maior potência mundial.

h) O sujeito é formado pelas expressões mais de um, menos de dois, cerca de..., etc. – o verbo concorda com o numeral.

Ex.: Mais de um aluno não compareceu à aula.

Mais de cinco alunos não compareceram à aula.

***Obs.: no caso de reciprocidade – verbo no plural**

i) O sujeito é constituído pelas expressões a maioria, a maior parte, grande parte, etc.-

A maioria dos candidatos desistiu.

A maioria dos candidatos desistiram.

j) O sujeito tiver por núcleo a palavra gente (sentido coletivo) - o verbo poderá ser usado no singular ou plural se este vier afastado do substantivo.

Ex.: A gente da cidade, temendo a violência da rua, permanece em casa.

A gente da cidade, temendo a violência da rua, permanecem em casa.

2) Sujeito composto

Regra geral: o verbo vai para o plural.

Ex.: João e Maria foram passear no bosque.

Casos especiais:

a) Os núcleos do sujeito são constituídos de pessoas gramaticais diferentes- o verbo ficará no plural seguindo-se a ordem de prioridade: 1ª, 2ª e 3ª pessoa.

Ex.: Eu e ele nos tornaremos amigos.

eu + ele = nós (1ª pessoa do plural)

Ex: Tu e ele vos tornareis amigos.(2ª pessoa do plural)

tu + ele = vós (2ª pessoa do plural)

*Ex.: Tu e ele se tornarão amigos.(3ª pessoa do plural)

b) Os núcleos do sujeito estão coordenados assindeticamente ou ligados por e - o verbo concordará com os dois núcleos.

Ex.: A jovem e a sua amiga seguiram a pé.

Se o sujeito estiver posposto, permite-se a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo.

Ex.: Seguiria a pé a jovem e a sua amiga.

c) Os núcleos do sujeito são sinônimos (ou quase) e estão no singular –

Ex.: A angústia e ansiedade não o ajudavam a se concentrar./ A angústia e ansiedade não o ajudava a se concentrar.

d) Quando há gradação entre os núcleos- o verbo pode concordar com todos os núcleos (lógica) ou apenas com o núcleo mais próximo.

Ex.: Uma palavra, um gesto, um olhar bastavam./ Uma palavra, um gesto, um olhar bastava.

e) Quando os sujeitos forem resumidos por nada, tudo, ninguém... - o verbo concorda com o aposto resumidor.

Ex.: Os pedidos, as súplicas, o desespero, nada o comoveu.

f) Quando o sujeito for constituído pelas expressões um e outro, nem um nem outro...- o verbo poderá ficar no singular ou no plural.

Ex.: Um e outro já veio./ Um e outro já vieram.

g) Quando os núcleos do sujeito estiverem ligados por ou - o verbo irá para o singular quando a idéia for de exclusão e plural quando for de inclusão.

Exou Antônio ganhará .: Pedro o prêmio. (exclusão)

A poluição sonora ou a poluição do ar são nocivas ao homem. (adição, inclusão)

h) Quando os sujeitos estiverem ligados pelas séries correlativas (tanto...como/ assim...como/ não só...mas também, etc.) - o mais comum é o verbo ir para o plural, embora o singular seja aceitável se os núcleos estiverem no singular.

Ex.: Tanto Erundina quanto Collor perderam as eleições municipais em São Paulo.

Tanto Erundina quanto Collor perdeu as eleições municipais em São Paulo.

Outros casos:

1) Partícula SE:

a- Partícula apassivadora: o verbo (transitivo direto) concordará com o sujeito passivo.

Ex.: Vende-se carro./ Vendem-se carros.

***Observe que a oração pode ser passada para a voz passiva:**

Ex.:Carros são vendidos.

b- Índice de indeterminação do sujeito: o verbo (transitivo indireto ou verbo intransitivo) ficará obrigatoriamente no singular.

Ex.: Precisa-se de secretárias.

Confia-se em pessoas honestas.

Vive-se bem em Palmas.

2) Verbos impessoais

São aqueles que não possuem sujeito, ficarão sempre na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Havia sérios problemas na cidade.

Fazia quinze anos que ele havia parado de estudar.

Deve haver sérios problemas na cidade.

Vai fazer quinze anos que ele parou de estudar.

Os verbos auxiliares (deve, vai) acompanham os verbos principais.

O verbo existir não é impessoal. Veja:

Existem sérios problemas na cidade.

Devem existir sérios problemas na cidade

3) Verbos dar, bater e soar

Quando usados na indicação de horas, têm sujeito (relógio, hora, horas, badaladas...) e com ele devem concordar.

Ex.: O relógio deu duas horas.

Deram duas horas no relógio da estação.

Deu uma hora no relógio da estação.

O sino da igreja bateu cinco badaladas.

Bateram cinco badaladas no sino da igreja.

Soaram dez badaladas no relógio da escola.

6) Concordância com o verbo ser:

a- Quando, em predicados nominais, o sujeito for representado por um dos pronomes TUDO, NADA, ISTO, ISSO, AQUILO: o verbo ser ou parecer concordarão com o predicativo.

Ex.: Tudo são flores./Aquilo parecem ilusões.

Poderá ser feita a concordância com o sujeito quando se quer enfatizá-lo.

Ex.: Aquilo é sonhos vãos.

b- O verbo ser concordará com o predicativo quando o sujeito for os pronomes interrogativos QUE ou QUEM.

Ex.: Que são gametas?/ Quem foram os escolhidos?

c- Em indicações de horas, datas, tempo, distância: a concordância será com a expressão numérica

Ex.: São nove horas./ É uma hora.

Em indicações de datas, são aceitas as duas concordâncias pois subentende-se a palavra dia.

Ex.: Hoje são 24 de outubro./ Hoje é (dia) 24 de outubro.

d- Quando o sujeito ou predicativo da oração for pronome pessoal, a concordância se dará com o pronome.

Ex.: Aqui o presidente sou eu.

Se os dois termos (sujeito e predicativo) forem pronomes, a concordância será com o que aparece primeiro, considerando o sujeito da oração.

Ex.: Eu não sou tu.

e- Se o sujeito for pessoa, a concordância nunca se fará com o predicativo.

Ex.: O menino era as esperanças da família.

f- Nas locuções é pouco, é muito, é mais de, é menos de junto a especificações de preço, peso, quantidade, distância e etc, o verbo fica sempre no singular.

Ex.: Cento e cinquenta é pouco./ Cem metros é muito.

g- Nas expressões do tipo ser preciso, ser necessário, ser bom o verbo e o adjetivo podem ficar invariáveis, (verbo na 3ª pessoa do singular e adjetivo no masculino singular) ou concordar com o sujeito posposto.

Ex.: É necessário aqueles materiais.

São necessários aqueles materiais.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

1. Substantivo + Substantivo... + Adjetivo

Quando o adjetivo posposto se refere a dois ou mais substantivos, ele pode :

- concorda com o último adjetivo
- ir para o plural, no masculino, se pelo menos um deles for masculino;
- ir para o plural, no feminino, se todos eles estiverem no feminino.

Exemplos:

Ternura e amor humano. /Amor e ternura humana.

Ternura e amor humanos.

Carne ou peixe cru. /Peixe ou carne crua. /

Carne ou peixe crus.

2. Adjetivo + Substantivo + Substantivo + ...

Quando o adjetivo anteposto se refere a dois ou mais substantivos, concorda com o mais próximo.

Exemplos:

Mau lugar e hora.

Má hora e lugar.

3. Substantivo + Adjetivo + Adjetivo + ...

Quando dois ou mais adjetivos se referem a um substantivo, este vai para o singular ou plural.

Exemplos:

Estudo as línguas inglesa e portuguesa.

Estudo a língua inglesa e (a) portuguesa.

Os poderes temporal e espiritual.

O poder temporal e (o) espiritual.

4. Ordinal + Ordinal + ... + Substantivo

Quando dois ou mais ordinais vêm antes de um substantivo, determinando-o, este concorda com o mais próximo ou vai para o plural.

Exemplos:

A primeira e segunda lição.

A primeira e segunda lições.

5. Substantivo + Ordinal + Ordinal + ...

Quando dois ou mais ordinais vêm depois de um substantivo, determinando-o, este vai para o plural.

Exemplo:

As cláusulas terceira, quarta e quinta.

6. Um e outro / Nem um nem outro + Substantivo

Quando as expressões "um e outro", "nem um nem outro" são seguidas de um substantivo, este permanece no singular.

Exemplos:

Um e outro aspecto.

Nem um nem outro argumento.

De um e outro lado.

7. Um e outro + Substantivo + Adjetivo

Quando um substantivo e um adjetivo vêm depois da expressão "um e outro", o substantivo vai para o singular e o adjetivo para o plural.

Exemplos:

Um e outro aspecto obscuros.

Uma e outra causa juntas.

8. "O (a) mais ... possível"

"Os (as) mais ... possíveis"

"O (a) pior ... possível" / - "Os (as) piores ..."

"O (a) melhor ... possível" / - "Os (as) melhores ... possíveis"

O adjetivo "possível", nas expressões "o mais ...", "o pior ...", "o melhor ..." permanece no singular.

Com as expressões "os mais ...", "os piores ...", "os melhores ...", vai para o plural.

Exemplos:

Os dois autores defendem a melhor doutrina possível.

Estas frutas são as mais saborosas possíveis.

Eles foram os mais insolentes possíveis.

Comprei poucos livros, mas são os melhores possíveis.

9. Particípio + Substantivo

O particípio concorda com o substantivo a que se refere.

Exemplos:

Feitas as contas ...

Vistas as condições ...

Restabelecidas as amizades ...

Postas as cartas na mesa ...

Salvas as crianças ...

Observação:

"Salvo", "posto" e "visto" assumem também papel de conectivos, sendo, por isso, invariáveis:

Salvo honrosas exceções.
Posto ser tarde, irei.
Visto ser longe, não irei.

**10. Anexo / bastante / quite/ incluso
/ leso / mesmo / próprio + Substantivo**

Essas palavras concordam com o substantivo a que se referem.

Exemplos:

Vão anexas as cópias.
Recebi bastantes flores.
Vão inclusos os documentos.
Cometeu um crime de lesa-pátria.
Ele mesmo falou aquilo.
Ela mesma falou aquilo.
Elas próprias falaram aquilo.
A menina disse, em nome de todas as garotas: Muito obrigadas.
Estamos quites com o Banco.

**14. Substantivo + é bom
/ é preciso / é proibido**

Em construções desse tipo, quando o substantivo não está determinado, as expressões "é bom", "é preciso", "é proibido" permanecem no singular.

Exemplos:

Maçã é bom para a saúde.
É preciso cautela.
É proibido entrada.

Observação:

Quando há determinação do sujeito, a concordância efetua-se normalmente:
É proibida a entrada de meninas.

17. Só / Sós

"Só" será pluralizável, quando significar sozinhos, sozinhas (adjetivo); será invariável, quando significar apenas, somente (advérbio)

. Exemplo:

As garotas só queriam ficar sós. (Somente queriam ficar sozinhas)

Nota: A locução a sós é invariável. Exemplo:

Ela gostava de ficar a sós.

19. Tal qual

Tal concorda com o substantivo anterior, e qual, com o posterior. Exemplos:

O filho é tal qual o pai.
O filho é tal quais os pais.
Os filhos são tais qual o pai.
Os filhos são tais quais os pais.

Nota: Se o elemento anterior é um verbo, tal fica invariável; se o elemento posterior é um verbo, qual fica invariável. Exemplos:

Eles agem tal quais as ordens do pai.
Eles agem tal qual forem as ordens do pai.

20. Grama

Quando representar unidade de massa, será masculino. Exemplos:

Comprei duzentos gramas de presunto.
Ele foi preso com um grama de cocaína.

EXERCÍCIOS

1. A flexão masculina do ADJETIVO só é admissível em:

- a) Vi o mercado e as ruas apinhadas de gente.
- b) Envia-lhe anexas as folhas de pagamento.
- c) É necessária a paciência.
- d) Entrego-lhe inclusas as cópias solicitadas
- e) É proibida a entrada.

3. Assinale a concordância incorreta.

- a) Tomei apenas meia garrafa de coca-cola
- b) As alunas ficaram meio confusas com a história.
- c) Você não deve ser um homem de meias palavras
- d) Vocês mesmos, rapazes, devem estudar mais.
- e) Preciso de um aluno e uma aluna habilidosas.

4. Nas frases abaixo, a palavra grifada é sempre adjunto adnominal.

Assinale a única em que há erro de concordância nominal:

- Eu não tolero meias palavra
- Faças o favor de bater com menos força.
- Eles adquiriram bastante posses.

d) Comprou dois vestidos creme

5. (MACK) Indique a alternativa em que há erro de concordância

- a) Os fatos falam por si sós.
- b) A casa estava meio desleixada.
- c) Os livros estão custando cada vez mais caro.
- d) Era a mim mesma que ele se referia, disse a moça.
- e) Seus apertes eram sempre o mais pertinentes possíveis.

6. (CESGRANRIO) Há erro de concordância em:

- a) atos e coisas más
- b) dificuldades e obstáculo intransponível
- c) cercas e trilhos abandonados
- d) fazendas e engenho prósperas
- e) serraria e estábulo conservados

7. (FMU) Vão à carta várias fotografias. Paisagens as mais belas Ela estava narcotizada.

- a) anexas - possíveis - meio
- b) anexas - possível - meio
- c) anexo - possíveis - meia
- d) anexo - possível - meio
- e) anexo - possível - meia

8. (FMU) Vai à carta minha fotografia. Essas pessoas cometeram crime de-patriotismo.

Elas não quiseram colaborar.

- a) incluso - leso - mesmo
- b) inclusa - leso - mesmas
- c) inclusas - lesa - mesmo
- d) incluso - leso - mesmas
- e) inclusas - lesa - mesmo

EXERCÍCIOS DE CONCORDÂNCIA VERBAL

1. (IBGE) Indique a opção correta, no que se refere à concordância verbal, de acordo com a norma culta:

- a) Haviam muitos candidatos esperando a hora da prova.
- b) Choveu pedaços de granizo na serra gaúcha.
- c) Faz muitos anos que a equipe do IBGE não vem aqui.
- d) Bateu três horas quando o entrevistador chegou.
- e) Fui eu que abriu a porta para o agente do censo.

2. (IBGE) Assinale a frase em que há erro de concordância verbal:

- a) Um ou outro escravo conseguiu a liberdade.
- b) Não poderia haver dúvidas sobre a necessidade da imigração.
- c) Faz mais de cem anos que a Lei Áurea foi assinada.
- d) Deve existir problemas nos seus documentos.
- e) Choveram papéis picados nos comícios.

3. (IBGE) Assinale a opção em que há concordância inadequada:

- a) A maioria dos estudiosos acha difícil uma solução para o problema.
- b) A maioria dos conflitos foram resolvidos.
- c) Deve haver bons motivos para a sua recusa.
- d) De casa à escola é três quilômetros.
- e) Nem uma nem outra questão é difícil.

4. (BB) Verbo deve ir para o plural:

- a) Organizou-se em grupos de quatro.
- b) Atendeu-se a todos os clientes.
- c) Faltava um banco e uma cadeira.
- d) Pintou-se as paredes de verde.
- e) Já faz mais de dez anos que o vi.

5. (BB) Verbo certo no singular:

- a) Procurou-se as mesmas pessoas
- b) Registrou-se os processos
- c) Respondeu-se aos questionários
- d) Ouviu-se os últimos comentários
- e) Somou-se as parcelas

6. (TTN) Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal:
- Soava seis horas no relógio da matriz quando eles chegaram.
 - Apesar da greve, diretores, professores, funcionários, ninguém foram demitidos.
 - O impetrante referiu-se aos artigos 37 e 38 que ampara sua petição.
 - Fomos nós quem resolvemos aquela questão.
 - José chegou ileso a seu destino, embora houvessem muitas ciladas em seu caminho.
7. (FFCL SANTO ANDRÉ) A concordância verbal está correta na alternativa:
- Ela o esperava já faziam duas semanas.
 - Na sua bolsa haviam muitas moedas de ouro.
 - Eles parece estarem doentes.
 - Devem haver aqui pessoas cultas.
 - Todos parecem terem ficado tristes.
9. (MACK) Assinale a incorreta:
- Dois cruzeiros é pouco para esse fim.
 - Nem tudo são sempre tristezas.
 - Quem fez isso foram vocês.
 - Era muito árdua a tarefa que os mantinham juntos.
 - Quais de vós ainda tendes paciência?
10. (PUC-RS) É provável que vagas na academia, mas não pessoas interessadas: são muitas as formalidades a cumpridas.
- hajam - existem - ser
 - hajam - existe - ser
 - haja - existem - serem
 - haja - existe - ser
 - hajam - existem - serem
11. (CARLOS CHAGAS) de exigências! Ou será que não os sacrifícios que por sua causa?
- Chega - bastam - foram feitos
 - Chega - bastam - foi feito
 - Chegam - basta - foi feito
 - Chegam - basta - foram feitos
 - Chegam - bastam - foi feito
15. (SANTA CASA) Suponho que meios para que se os cálculos de mais simples.
- devem haver - realize
 - devem haver - realizem
 - deve haverem - realize
 - deve haver - realizem
 - deve haver - realize
16. (FUVEST) Indique a alternativa correta:
- Tratavam-se de questões fundamentais.
 - Comprou-se terrenos no subúrbio.
 - Precisam-se de datilógrafas.
 - Reformam-se ternos.
 - Obedeceram aos severos regulamentos.
17. (PUC-RJ) Indique a série que corresponde às formas apropriadas para os enunciados abaixo:
- As diferenças existentes entre homens e mulheres

ser um fato indiscutível.

1. parece 2. parecem

b) Alguns cientistas, desenvolvendo uma nova pesquisa sobre a estrutura do cérebro, os efeitos dos hormônios e a psicologia infantil, que as diferenças entre homens e mulheres não se devem apenas à educação.

3. propõe 4. propõem

c) diferenças cerebrais condicionadoras das aptidões tidas como tipicamente masculinas ou femininas.

5. Haveria 6. Haveriam

d) ainda pesquisadores que consideram os machos mais agressivos, em virtude de sua constituição hormonal. .

7. Existe 8. Existem

a) 1, 4, 5, 8

b) 2, 4, 5, 8

c) 2, 3, 5, 7

d) 1, 4, 6, 7

e) 2, 3, 6, 8

18. (ETF-SP) Creio que existir meios capazes de solucionar estes problemas que nos já muitos anos.

a) deve - afligem - fazem

b) deve - afligem - faz

c) devem - aflige - fazem

d) devem - afligem - faz

e) devem - afligem - fazem

19. (BB) Única opção que completa corretamente a frase: as providências a..... no caso, sua urgência.

a) Decidiu-se, ser tomadas, dada

b) Decidiram-se, serem tomadas, dada

c) Decidiram-se, serem tomadas, dado à

d) Decidiu-se, serem tomadas, dada

e) Decidiram-se, serem tomadas, dado

20 (b). (TRT) Já anos, neste local árvores e flores. Hoje, só ervas daninhas.

a) fazem, haviam, existe

b) fazem, havia, existe

c) fazem, haviam, existem

d) faz, havia, existem

e) faz, havia, existe

EXERCÍCIOS DE REGÊNCIA VERBAL

1. (IBGE) Assinale a opção em que as duas frases se completam corretamente com o pronome lhe:

- a) Não amo mais. / O filho não obedecia.
- b) Espero-..... há anos. / Eu já conheço bem.
- c) Nós queremos muito bem. / Nunca perdoarei, João.
- d) Ainda não encontrei trabalhando, rapaz. / Desejou-..... felicidades.
- e) Sempre vejo no mesmo lugar. / Chamou-..... de tolo.

2. (IBGE) Assinale a opção em que todos os adjetivos devem ser seguidos pela mesma preposição:

- a) ávido / bom / inconseqüente
- b) indigno / odioso / perito
- c) leal / limpo / oneroso
- d) orgulhoso / rico / sedento
- e) oposto / pálido / sábio

3. (IBGE) Assinale a opção em que as duas frases se completam corretamente com o pronome lhe:

- a) Não amo mais. / O filho não obedecia.
- b) Espero-..... há anos. / Eu já conheço bem.
- c) Nós queremos muito bem. / Nunca perdoarei, João.
- d) Ainda não encontrei trabalhando, rapaz. / Desejou-..... felicidades.
- e) Sempre vejo no mesmo lugar. / Chamou-..... de tolo.

4. (UF-FLUMINENSE) Assinale a frase em que está usado indevidamente um dos pronomes seguintes: o, lhe.

- a) Não lhe agrada semelhante providência?
- b) A resposta do professor não o satisfaz.
- c) Ajudá-lo-ei a preparar as aulas.
- d) O poeta assistiu-a nas horas amargas, com extrema dedicação.
- e) Vou visitar-lhe na próxima semana.

5. (EPCAR) O que devidamente empregado só não seria regido de preposição na opção:

- a) O cargo aspiro depende de concurso.
- b) Eis a razão não compareci.
- c) Rui é o orador mais admiro.
- d) O jovem te referiste foi reprovado.
- e) Ali está o abrigo necessitamos.

6. (UNIFIC) Os encargos nos obrigaram são aqueles o diretor se referia.

- a) de que - que
- b) a cujos - cujos
- c) por que - que
- d) cujos - cujo
- e) a que - a que

7. (FTM-ARACAJU) As mulheres da noite o poeta faz alusão ajudam a colorir Aracaju, coração bate de noite, no silêncio.

A alternativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

- a) as quais / de cujo
- b) a que / no qual
- c) de que / o qual
- d) às quais / cujo
- e) que / em cujo

8. (BB) "Ele não viu". Não cabe na frase:

- a) nos
- b) lhe
- c) me
- d) te
- e) o

9. (BB) Emprego indevido de o:

- a) O irmão o abraçou.
- b) O irmão o encontrou.
- c) O irmão o atendeu.
- d) O irmão o obedeceu.
- e) O irmão o ouviu.

10. (UF-RS) Isso autorizava tomar a iniciativa.

- a) o - à
- b) lhe - de
- c) o - de
- d) o - a
- e) lhe - a

11. (PUC) Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas abaixo:

1. Veja bem estes olhos se tem ouvido falar.
2. Veja bem estes olhos se dedicaram muitos versos.
3. Veja bem estes olhos brilho fala o poeta.
4. Veja bem estes olhos se extraem confissões e promessas.

- a) de que - a que - sobre o qual - dos quais
- b) que - que - sobre o qual - que
- c) sobre os quais - que - de que - de onde
- d) dos quais - aos quais - sobre cujo - dos quais
- e) em quais - aos quais - a cujo - que

12. (FUVEST) Indique a alternativa correta:

- a) Preferia brincar do que trabalhar.
- b) Preferia mais brincar a trabalhar.
- c) Preferia brincar a trabalhar.
- d) Preferia brincar à trabalhar.
- e) Preferia mais brincar que trabalhar.

13. (CESGRANRIO) Assinale a opção cuja lacuna **não** pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

- a) uma companheira desta, cuja figura os mais velhos se comoviam. (com)
- b) uma companheira desta, cuja figura já nos referimos anteriormente. (a)
- c) uma companheira desta, cuja figura havia um ar de grande dama decadente. (em)
- d) uma companheira desta, cuja figura andara todo o regimento apaixonado. (por)
- e) uma companheira desta, cuja figura as crianças se assustavam. (de)

14 (UF-PR) Assinale a alternativa que substitui corretamente as palavras sublinhadas:

1. Assistimos à **inauguração da piscina**.
2. O governo assiste **os flagelados**.
3. Ele aspirava **a uma posição de maior destaque**.
4. Ele aspirava **o aroma das flores**.
5. O aluno obedece **aos mestres**.

- a) lhe, os, a ela, a ele, lhes d) a ela, a eles, lhe, lhe, lhes
- b) a ela, os, a ela, o, lhes e) lhe, a eles, a ela, o, lhes
- c) a ela, os, a, a ele, os

15. (BB) Regência imprópria:

- a) Não o via desde o ano passado.
- b) Fomos à cidade pela manhã.
- c) Informou ao cliente que o aviso chegara.
- d) Respondeu à carta no mesmo dia.
- e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.